



**E se, bobear, há necrófilos  
que tudo assistem, agora,  
pela tela, essa nova janela  
de rima pobre**

**é cidadã de bem.**

# O CIDADÃO DE BEM

Já faz dois meses que a carteirinha do cidadão de bem está funcionando por todo território nacional. Segundo o comercial do Governo Federal na TV, com a carteirinha você pode ter descontos em compras de armas de fogo, munições e viagens internacionais, passe livre em abordagens policiais, blitz de trânsito e permissão para estar na rua após a meia-noite.

Para obter o documento o cidadão não pode ter passagem pela polícia, deve frequentar alguma igreja cristã, ter pelo menos vinte e um anos, um filho e esposa - ou marido, se for o caso de uma mulher, casa própria, carteira registrada e biometria cadastrada no cartório eleitoral.

Nas primeiras semanas houve enormes filas nos cartórios, compostas na sua maioria por homens brancos. Em algumas cidades parece que a demora foi tanta que os próprios ocupantes das filas, estressados e bravos, se desentenderam e partiram para briga.

Lembro-me do jornal local mostrando uma dessas

confusões ao vivo numa cidade vizinha. Dois homens saindo na mão enquanto uma mulher de cabelos longos e saia abaixo do joelho pedia pelo amor de Jesus que alguém separasse a confusão. Até o fim da filmagem o que se via era a empolgação dos espectadores da luta que formaram uma roda em volta da confusão.

Há dois dias, um senhor portador da carteirinha, que também esperava para ser atendido pelo dentista do postinho de saúde, a mostrou para mim na maior empolgação.

— Ó, tem a foto, né? Pra modo de identificar... Aí meu nome completo embaixo.

Eu fingia demonstrar interesse apenas por fingir, nem era por educação.

— Aí a igreja, né, que eu frequento, que é a Igreja Amor de Deus dos Últimos Tempos... O nome da muié minha esposa, meu CPF e profissão... Que eu sou eletricista, eletricista e dono do meu negócio!

Ele ria todo gavola e agradecia ao presidente pela elaboração do documento.

— Agora neguin vai ter que provar que é de bem! Que é gente direita, acabou a malandragem. Essa meninada nova aí tudo perdida na droga, negócio de gênero, agora eu quero ver, governo vai fazer uma limpa, graças a Deus.

Evito pensar assim, mas juro que sentia vontade de dar um murro naquele velho idiota.

Ontem de madrugada, voltando do freela, tomei um enquadro sinistro da polícia na rua de casa. Um dos ocupantes da viatura cinza me pediu os documentos, eu tinha apenas o RG zoadão, antigo, onde mal se vê um rosto e uma assinatura. Tomei alguns socos e tapas na cabeça quando disse que era honesto e que voltava do trabalho. Disseram que gente como eu não pode ser de bem, que não é à toa que eu não tinha em mãos a carteirinha.

— Seu lixo! — Havia um deles que só me chamava por esse nome.

No meu bairro acho que ninguém tirou essa merda, lá ninguém tá tendo emprego, casa própria e tal, mas todos têm a mesma cor e o mesmo medo, trombar na noite um cidadão de bem com seu 38 carregado protegido por Mês-sias.

# BRASIL

## UM PAÍS QUE VAI PRA FRENTES!



ONTEM, HOJE  
E SEMPRE



*Ricardo Bagge*